



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**IUNEIDE DA SILVA ANDRADE**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO REMOTO: O OLHAR DE  
DISCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNILAB.**

**REDENÇÃO-CEARÁ  
2022**

IUNEIDE DA SILVA ANDRADE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO REMOTO: O OLHAR DE DISCENTES  
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNILAB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira

REDENÇÃO-CEARÁ

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Andrade, Iuneide da Silva.A565e

Estágio supervisionado no contexto remoto: O olhar de discentes de Ciências Biológicas, UNILAB / Iuneide da Silva Andrade. - Redenção, 2022.

46f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira.

1.Educação à distância. 2.Estágio supervisionado. 3. Professores - Formação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370.7

---

IUNEIDE DA SILVA ANDRADE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO REMOTO: O OLHAR DE DISCENTES  
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNILAB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Viviane Pinho de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins (1<sup>a</sup> Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Dayane de Sousa Carvalho (2<sup>a</sup> Examinadora)

CREDE Quixadá

A TODA MINHA FAMÍLIA EM ESPECIAL  
MINHA IRMÃ VANEIDE, E A TODOS OS  
PROFESSORES QUE MARCARAM ESSA MINHA  
TRAJETÓRIA.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, força e coragem de seguir em frente quando as adversidades surgiram.

A toda minha família, principalmente as minhas irmãs Zeneide, Zenilda e em especial a Vaneide que além de me incentivar me ajudou nos momentos difíceis. As minhas sobrinhas Layssa e Thayssa que ficavam com meu filho quando eu precisava, e minha cunhada Veronilda que também me ajudou com meu filho.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, corpo docente e gestão.

Aos meus colegas que me ajudaram durante essa caminhada, Jossiane, Rômulo, Ary, e principalmente meu amigo Adalberto, que foi uma peça fundamental nessa jornada.

Aos professores, Dr. Elcimar Simão Martin, por sua dedicação e humildade, em especial ao Dr. Roberth Fagundes de Souza que com muito carinho carregava meu filho no colo durante suas aulas, e que não desistiu de mim quando eu já tinha desistido, e a Prof. Dra. Daniela, da disciplina de química que também me ajudou bastante.

A minha orientadora, Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira, que também contribuiu muito para minha formação, não somente como professora e coordenadora, mas também como amiga, me incentivando a continuar estudando durante minha gestação.

Aos participantes da banca que aceitaram prontamente o convite, Prof. Dr. Elcimar Simão Martins, Profa. Dra. Dayane de Sousa Carvalho, Mestrando Rômulo Wesley Nascimento Silva, Doutorando Bruno Miranda.

Não há saber mais ou saber menos: há saberes  
diferentes.  
Paulo Freire

## RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UNILAB. As disciplinas de estágio proporcionam ao estudante a oportunidade de exercitar a docência, adquirindo habilidades e competências importantes para a sua formação como futuro professor. O presente trabalho intitulado “Os desafios enfrentados por alunos de Estágio Supervisionado III e IV no contexto remoto” teve como objetivo principal demonstrar quais os maiores desafios enfrentados pelos alunos do Estágio Supervisionado no contexto remoto. A pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utiliza, como instrumento de coleta de informação, um questionário semiestruturado aplicado em entrevistas individuais com 16 estudantes que realizaram o Estágio Supervisionado III e IV de forma remota do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da UNILAB. Portanto, a pesquisa além de confirmar a hipótese de que o surgimento da pandemia intensificou as dificuldades dos educandos no desenvolvimento das atividades exigidas na disciplina de ES, evidenciou também o potencial inovador dos futuros professores que, apoiados nas tecnologias digitais, conseguiram concluir com êxito a disciplina. Este trabalho não exaure as possibilidades de estudo em relação aos impactos causados pelo abrupto surgimento do ensino remoto na trajetória educacional de estagiários, mas sim, abre uma fresta em meio a obscuridade de entendimento sobre o processo de imersão em um novo universo o qual a pandemia nos impeliu.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Estágio Supervisionado. Formação inicial de professores.



## **ABSTRACT**

The Supervised Internship is a mandatory curricular component of the Degree in Biological Sciences, at UNILAB. Internship disciplines provide students with the opportunity to practice teaching, acquiring important skills and competences for their training as a future teacher. The present work entitled "The challenges faced by students of Supervised Internship III and IV in the remote context" had as main objective to demonstrate the biggest challenges faced by students of the Supervised Internship in the remote context. The research is a study with a qualitative approach that uses, as an instrument for collecting information, a semi-structured questionnaire applied in individual interviews with 16 students who carried out the supervised internship III and IV remotely from the Biological Sciences Degree course at UNILAB. Therefore, the research, in addition to confirming the hypothesis that the emergence of the pandemic intensified the difficulties of students in the development of the activities required in the subject of HE, also showed the innovative potential of future teachers who, supported by digital technologies, were able to successfully complete the discipline. This work does not exhaust the possibilities of study in relation to the impacts caused by the abrupt emergence of remote teaching on the educational trajectory of interns, but rather, it opens a crack in the midst of the obscurity of understanding about the process of immersion in a new universe in which the pandemic impelled us.

**Keywords:** Remote teaching. Supervised internship. Initial teacher training.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ES-Estágio Supervisionado

ERE- Ensino Remoto Emergencial

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## LISTA DE TABELAS

Figura 1- Questão 1 do questionário de investigação: Município de Origem. Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*).

Figura 2: Questão número 2 do questionário de investigação: Semestre de entrada no Curso de Ciências Biológicas/ICEN/UNILAB? Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB.

Figura 3: Questão 3 do questionário de investigação: Quais as maiores dificuldades que você enfrentou durante o Estágio Supervisionado no contexto remoto? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas)? Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*).

Figura 4- Questão 4 do questionário de investigação: Do que você mais sentiu falta no Estágio Supervisionado de forma remota, em relação ao sistema presencial? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas). Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*).

Figura 5- Questão 5 do questionário de investigação: Em sua concepção, os professores estavam preparados para esta forma de ensino remoto? Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*)

Figura 6- Questão 7 do questionário de investigação: Em suas regências, quais estratégias você utilizou para superar os desafios do ensino remoto? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas). Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*).

Figura 7- Questão 8 do questionário de investigação: Como você acha que esta pandemia poderá impactar positivamente na formação dos futuros professores que vivenciaram suas regências de forma remota? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas). Aplicado aos alunos do Estágio Supervisionado III e IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNILAB. (via *Google forms*).

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas.....	15
2.2. Formação inicial de professores em tempo de pandemia.....	17
2.3. A busca por novas ferramentas de ensino.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Sou estudante do Curso de Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da primeira turma do Curso. Dessa turma, a maioria já se formou, entretanto, devido à maternidade me atrasei, mas não desisti e hoje estou defendendo meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Não foi fácil, confesso, mas a vontade de vencer foi maior que todos os obstáculos que surgiram. Muitos desses obstáculos foram vivenciados nas disciplinas de Estágio Supervisionado (ES), principalmente nos Estágios III e IV, por terem sido de forma remota, em função da pandemia da Covid-19.

As disciplinas de ES têm o caráter de possibilitar aos licenciandos uma visão reflexiva da teoria e da prática, pois os primeiros contatos com a sala de aula, de início podem causar um impacto assustador, como foi para mim. No ES I do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB, os estudantes vivenciam apenas a teoria. No ES II é quando se tem a oportunidade de estar em uma sala de aula do Ensino Fundamental - Anos Finais, experimentando a regência. No ES II, primeiramente os estudantes observam e depois seguem para a regência. Na minha primeira regência fiquei com muitas dúvidas se era mesmo esse caminho que queria seguir, pois a regência foi muito difícil.

Devido a uma gestação complicada não segui para o Estágio III com minha turma; após um ano estava retornando ao ES em uma outra turma. Só de pensar em estar em sala de aula novamente, já sentia aquele frio na barriga. Tudo seguia bem, escolhemos as duplas, as escolas, mas infelizmente o ano de 2020 não seria igual aos outros, não seguiu seu curso normal. Fomos pegos de surpresa por uma pandemia que parou o mundo inteiro, a Covid-19, e que fez com que as atividades presenciais das escolas e Universidades fossem suspensas.

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome-associated Coronavirus 2 (BRITO et al., 2020). Como parte de ações de enfrentamento à disseminação do novo coronavírus (COVID-19), o Governo do Estado do Ceará resolveu suspender as atividades presenciais na rede pública estadual de ensino através da medida expressa nos decretos governamentais N° 33.510 (16 de março de 2020) e N°33.532 (de 30 de março de 2020) e conseqüentemente propôs a todos os gestores, professores e demais servidores uma nova postura e conduta para atender às necessidades educacionais do público

estudantil e assim pensarem em iniciativas para fazer deste período uma mudança de paradigmas no que diz respeito à aprendizagem, surgindo assim o ensino remoto.

O ensino remoto surgiu como uma forma de amenizar os impactos causados pela pandemia da (Covid-19) na educação, tendo em vista o fechamento das escolas. Fez-se necessária a reorganização do calendário escolar para que assim se cumprisse a carga horária anual. Sobre o ensino remoto, gestores, professores, alunos e pais, todos tiveram que desafiar o desconhecido. Como demonstra Oliveira, Fernandes e Andrade. (2020, p.3):

A suspensão das aulas presenciais, por todo o mundo, obrigou os professores e estudantes a migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência.

Diante de tudo que vivemos no ano de 2020 e 2021 com a pandemia e dos desafios que enfrentamos nos Estágios Supervisionados III e IV, escolhi construir meu TCC sobre essa temática, pois a vivenciei na prática. Neste trabalho, relato não só minhas experiências no Estágio Supervisionado como também a de meus colegas, ressaltando as dificuldades que enfrentamos por ter se dado de forma remota, devido à pandemia do Covid-19.

Segundo Costa Martins e Lima (2021), “Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura se constitui como espaço-tempo de aprendizagem da profissão, através do qual os futuros docentes aproximam-se das escolas de educação básica [...]”. Desta forma os licenciandos passam a colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo da sua graduação.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p.2), há várias modalidades de estágio.

O estágio curricular *obrigatório* é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. O estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade. As monitorias se caracterizam pela inclusão de universitários dos cursos de graduação, em atividades desempenhadas pelos universitários que evidenciam a capacidade técnica e didática em certas áreas do conhecimento.

Outra modalidade, é o Estágio como pesquisa, nessa modalidade o estagiário não só atua como professor, mas também como futuro pesquisador. Segundo Pimenta e Lima. (2005/2006, p. 10)

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Vale ressaltar que é durante o Estágio Supervisionado que o estudante vai adquirir experiência que poderá levar para sala de aula quando se formar, pois só frequentar um curso de graduação não será suficiente para que o formando se torne um profissional. O ser professor exige formação, reflexão e preparo. Conforme Scalabrin e Molinari (2013, p. 3):

[...] busca-se, por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Uma vez que esse exercício da docência, por meio dos estágios, foi em algum grau, comprometido pela pandemia, assim como todas as outras atividades letivas nas instituições de ensino e diante das experiências vividas e compartilhadas sobre os desafios dos licenciandos neste período de pandemia, surge a seguinte hipótese: os licenciandos que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado em período de pandemia, foram prejudicados, de alguma forma, em suas formações iniciais, pois apesar dos esforços coletivos, a prática remota não supriu todas as demandas da prática presencial.

Assim, em função dos interesses da pesquisa e da hipótese levantada, objetivou-se neste trabalho refletir sobre os desafios e possibilidades do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no contexto remoto. Como objetivos específicos, definem-se: 1. Demonstrar como o ensino remoto afetou a formação dos futuros professores de Biologia; 2. Evidenciar a convivência e relação dos alunos estagiários com os alunos e professores da escola neste momento de formação inicial nas aulas de ES e 3. Entender as estratégias para superação dos desafios enfrentados no processo de formação inicial dos estudantes.

Assim, se faz necessário o desenvolvimento deste trabalho que tratará da temática expondo os estudos realizados e seus resultados. Busca-se, por meio desta pesquisa, uma melhor compreensão em relação ao Estágio Supervisionado no contexto remoto tendo como relevância sua prática em sala de aula. O presente TCC contribuirá para a ampliação do acervo de trabalhos que enfocam o tema em estudo, visando os conhecimentos adquiridos durante o Estágio Supervisionado.

Para obtenção dos resultados deste trabalho o estudo realizou -se de forma qualitativa, através de um questionário semiestruturado, destinado aos discentes do Estágio Supervisionado, do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB. O trabalho, para fins estruturais, foi dividido em cinco seções: “Introdução”; “Referencial teórico”; Metodologia”; “Resultados e Discussão” e “Considerações finais”. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas e anexos.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado tem um papel importante na formação dos licenciandos durante a graduação, momento em que o estudante adquire um aprimoramento para exercer as atividades docentes. Tendo em consideração o cenário da Covid-19, se faz necessária uma fundamentação teórica no que desrespeita às consequências do formato de ensino remoto nas disciplinas de Estágio Supervisionado, para a atuação dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas.

### 2.1 Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. O Estágio Supervisionado configura-se, de forma que a carga horária seja cumprida de maneira prática e teórica.

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Segundo o Parecer N.º: CNE/CES 109/2002. O estágio deve ser incluído como carga horária obrigatória nos cursos superiores.

Cada Instituição de Ensino Superior, portanto, deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assumirá efetivamente, sob supervisão, o papel de professor. Acrescente-se que em articulação com o Estágio Supervisionado e com as atividades de natureza acadêmica, importa à Instituição prever 400 horas de prática como componente curricular a se realizar desde o início do curso, o que pressupõe relacionamento próximo com o sistema de educação escolar.

O Estágio Supervisionado também faz parte da carga horária obrigatória do curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UNILAB), sendo ofertado a partir do 5º semestre, é regido pela Resolução N° 15/2016, de 22 de julho de 2016. Segundo o projeto pedagógico do Curso (PPC) o Estágio Supervisionado, “objetiva-se a consolidar e articular as competências

desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático” (PPC, 2018; P. 39).

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. No artigo 10.

Os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 a carga horária está distribuída da seguinte forma.

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Dando seguimento, ainda sobre o Projeto pedagógico do curso (PPC), as atividades do Estágio Supervisionado consistem em:

observação do dia-a-dia da sala de aula, do ambiente escolar; contempla o estabelecimento da parceria Universidade/Educação Básica, incluindo a relação licenciando, docente da IES e supervisor de estágio; acompanhamento/participação em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação; prevê também a participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciandos do curso. (UNILAB, 2018b, p. 39)

As propostas sugeridas para o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em concordância com os objetivos das demais Licenciaturas da UNILAB, como estão expostos abaixo:

- Viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional;
- Desenvolver a competência técnico-científica por meio de circunstâncias reais e cotidianas de trabalho;
- Possibilitar a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento socialmente justo entre os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), por meio do conhecimento compartilhado e pela troca de experiências técnicas, científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais;
- Contribuir para a consolidação de saberes resultantes da análise crítica do contexto luso-afro-brasileiro, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos discentes, como agentes transformadores da realidade (UNILAB, 2018b, p. 39-40).

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizado em quatro componentes curriculares: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, destacam -se abaixo as seguintes ementas.

**Estágio Supervisionado I (90 h)** - Estágio como campo de construção de conhecimento. Concepções e práticas de estágio curricular na formação de professores. A pesquisa como princípio formativo. A escola de ensino fundamental em movimento - diagnóstico da escola. Projeto Político-Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar. **Estágio Supervisionado II (90 h)** – Profissionalidade e identidade docente no ensino fundamental. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino fundamental e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico, ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Iniciação à docência no ensino fundamental. **Estágio Supervisionado III (105 h)** – A escola de ensino médio em movimento – diagnóstico da escola. Projeto Político-Pedagógico, organização e gestão escolar. A escola e as relações com os sujeitos educativos. Escola e comunidade. Projetos pedagógicos e ação educativa interdisciplinar. Iniciação à docência no ensino médio. **Estágio Supervisionado IV (120 h)** - Profissionalidade e identidade docente no ensino médio. Narrativas de história de vida e profissão. A organização curricular do ensino médio e suas repercussões na escola. Planejamento pedagógico, ensino e avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar. A escola e a gestão da sala de aula. Docência no ensino médio ((UNILAB, 2018b, p. 40-41).

Conforme a RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 87, DE 10 DE JUNHO DE 2021 que reeditou a Resolução nº 15/2017/CONSUNI, de 27 de junho de 2017; No Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes modalidades:

I - Obrigatório: quando se tratar de componente curricular de Estágio da matriz curricular dos cursos regulares aos quais professores e estudantes estão vinculados; e

II - Não-obrigatório: como atividade de realização facultativa, com possibilidade de equivalência de horas para Atividade Acadêmica Complementar, conforme regulamentação de cada curso.

Ainda sobre a RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 87, DE 10 DE JUNHO DE 2021: O artigo 10, demonstrando os objetivos do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação da unilab. São eles.

I - Viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional;

II - Desenvolver a competência técnico-científica por meio de circunstâncias reais e cotidianas de trabalho;

III - possibilitar a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento socialmente justo entre os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), por meio do conhecimento compartilhado e pela troca de experiências técnicas, científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais; e

IV - Contribuir para a consolidação de saberes resultantes da análise crítica do contexto luso-afro-brasileiro, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos discentes, como agentes transformadores da realidade.

No contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado, utiliza a escola como espaço onde os futuros professores poderão atuar como educadores e ao mesmo tempo como aprendizes. “O contexto escolar e sua dinâmica colocam cotidianamente os professores e os estagiários diante de desafios que para serem superados demandam a mobilização ou mesmo o desenvolvimento de conhecimentos sobre a docência” (COSTA, MARTINS E LIMA, 2021 P.47)

## **2.2 A formação inicial de professores em tempo de pandemia**

O Estágio Supervisionado tem grande contribuição para formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, mas a situação causada pela pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, fez com que o Estágio Supervisionado III e IV do curso de Ciências Biológicas da UNILAB, fosse modificado e que essas atividades fossem realizadas de forma remota, causando assim uma ruptura entre os futuros professores e a realidade da escola em que foram inseridos. Para Sousa, Indjai e Martins, (2020; p. 2)

A formação inicial de professores deve favorecer uma sólida base, que proporcione um diálogo entre os saberes próprios da área específica de formação e os saberes pedagógicos, com foco na realidade das escolas da Educação Básica, em especial, das escolas públicas, proporcionando a capacidade de análise das várias situações que lá se encontram, mas principalmente favorecendo novas possibilidades por meio da integração teoria e prática.

Segundo Souza e Ferreira (2020; p. 15), as instituições de ensino superior também tiveram que se reorganizar para dar continuidade à formação dos licenciandos:

Os projetos pedagógicos dos cursos foram assentados na realização do estágio presencial e, abruptamente, as instituições são convocadas a se organizarem para atender o retorno não presencial. Assim, também, os deslocamentos para a organização do estágio em ensino remoto é uma realidade que se impõe, na observância das reais condições materiais para sua realização, nas esferas da formação docente para orientar e atuar no contexto não presencial.

A implementação do ensino remoto não foi algo simples. Embora algumas instituições já usassem algum tipo de tecnologia para o ensino, muitos professores tiveram dificuldades em utilizar as plataformas. Hegeto e Lopes (2021, p.5) destacam:

Muitos apresentam dificuldades na utilização de plataformas *online* de ensino, seja por falta de conhecimentos, por falta de equipamentos compatíveis ou por dificuldades de acesso à internet. Os professores necessitam de formação técnica para orientar os processos pedagógicos de aprendizagem em ambientes virtuais, por meio de videoaulas, transmissões ao vivo, entre outros.

Os desafios não se restringiram apenas às escolas, as instituições de ensino superior também foram afetadas, principalmente aquelas que dependiam das escolas para dar continuidade à formação dos licenciandos. O Estágio Supervisionado foi bastante comprometido, como adquirir experiência sem viver de fato a prática? Tanto os professores da disciplina de ES como os alunos estagiários tiveram que se adaptar ao novo formato de estágio, que agora seria de forma remota.

Souza e Ferreira, (2020, p. 3) demonstram que:

Esse contexto, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

### **2.3. A busca por novas ferramentas de ensino**

As escolas tiveram que adotar o ensino remoto como alternativa para dar continuidade ao ano letivo, desta forma, possibilitou que os licenciandos tivessem a oportunidade de estar presentes em sala de aula, mesmo que fosse através dos ambientes virtuais. Porém, para isso foi preciso adquirir novas habilidades e ressignificar conhecimentos. As redes sociais (ou o uso das tecnologias) que já faziam parte do cotidiano passaram a ser fundamentais nas vidas de alunos e professores e estagiários que passaram a usar essas ferramentas como solução

imediate ao novo contexto de ensino/aprendizagem que lhes foi imposto. De acordo com Souza (2020, p. 3)

[...] apesar das TIC já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades *online*.

Souza, Ferreira (2020) nos remete também que a “ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade”. Embora tenhamos as TDICs como suporte para mediar o problema da ausência das aulas presenciais, é como se tivéssemos perdido uma parte identitária de nossa formação, a atuação em sala de aula na forma de estágio nos garante uma visão de como poderemos ser como futuros profissionais. O Estágio Supervisionado de forma remota privou os licenciandos a ter um contato direto com a sala de aula física e com os alunos, implicando em sua formação.

Souza, Ferreira (2020) apontam que “O estudante em formação inicial para a docência, ao se reconhecer como sujeito professor na escola, compõe pertencimentos a esse grupo social e (re)compõe seu percurso formativo e auto formativo”. Existem ações que só são possíveis vivenciar durante o estágio, e o estudante ao depara-se com a sala de aula na posição de professor recordará o que vivenciou em sua formação inicial e tentará transpor esses conhecimentos a esse novo ambiente.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os licenciandos, foram se adaptando à nova forma de estágio, e assim também criaram mecanismo de aperfeiçoamento, podemos dizer que, provavelmente, serão profissionais ainda mais qualificados, pois, além de dar aula presenciais também saberão como ministrar aulas à distância.

Mesmo ocorrendo de maneira não planejada, o Estágio Supervisionado permitiu aos alunos desenvolverem muitas habilidades que sem dúvidas, serão fundamentais enquanto profissional no mercado de trabalho. Foi preciso aprender a inovar, reinventar e aprender a trabalhar com recursos diferentes dos que geralmente são adotados em sala de aula e que, mesmo de maneira contingencial, se mostraram emergentes na atualidade (Biasotto, Marchetto Prediger, Setti, 2020, p.6)

Assim como refletido por Biasotto; Marchetto; Setti (2020), reflete-se que também há inúmeras possibilidades para que estudantes e profissionais da educação tenham encontrado novas ferramentas, metodologias, formas de comunicação e ideais, apesar das dificuldades enfrentadas no sistema de ensino remoto.



### 3. METODOLOGIA

Nesta seção serão tratados a trajetória metodológica e os conhecimentos de métodos teóricos e práticos sob a análise dos dados coletados, organizando o trabalho para uma fácil compreensão dos resultados.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utiliza, como instrumento de coleta de informação, um questionário semiestruturado aplicado individualmente a 16 estudantes que realizaram o Estágio Supervisionado III e IV de forma remota do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da UNILAB.

Conforme Chizzotti, (2003, p. 2),

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Quanto aos objetivos do estudo, a pesquisa tem um caráter descritivo, pois expõe as características de uma determinada população, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados (Prodanov; Freitas, 2013).

O estudo foi realizado entre os meses de setembro a novembro de 2021 e o formulário semiestruturado foi elaborado no “*Google Forms*” com perguntas objetivas e subjetivas que retratassem as dificuldades e desafios encontrados pelos alunos estagiários. No formulário online, os estudantes acessaram inicialmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Anexo 1, e uma vez aceitando participar, o formulário direcionava-os para as perguntas (9 questões objetivas e subjetivas) conforme Anexo 2.

Após análise dos questionários, obteve-se, além dos resultados qualitativos, também resultados quantitativos, que estão expostos em gráficos de barras e pizzas. Em algumas questões o público poderia marcar mais de uma opção que se identificasse.

Para manter o anonimato dos participantes, eles foram identificados nos resultados com a denominação Aluno, seguido de um numeral que correspondia à ordem das respostas no questionário.

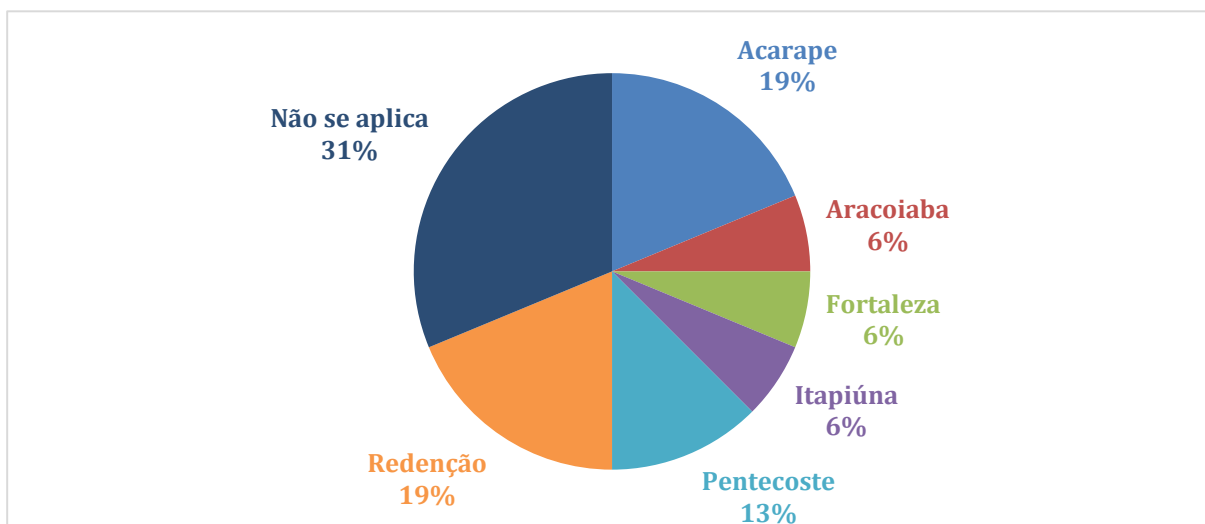
### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O presente estudo debruçou-se sobre as principais dificuldades dos alunos do curso de Biologia da instituição de ensino superior UNILAB na realização de todas as etapas do estágio III e IV mediante a pandemia causada pelo advento do coronavírus. A estratégia utilizada para a obtenção dos dados foi a disponibilização de um questionário eletrônico, no qual os participantes expressavam de forma anônima suas experiências durante o processo do Estágio Supervisionado.

Iniciamos perguntando qual o seu município de origem: 1. Município de origem? 19% dos participantes eram de Acarape, 6% eram de Aracoiaba, 6% eram de Fortaleza, 6% eram de Itapiúna, 13% eram de Pentecoste, 19% eram de Redenção, 31% não se aplica pois corresponde alguns municípios que não estão representados na Figura 1, como Barreira, Pacatuba, Maracanaú e Guaramiranga.

Figura 1- Questão 1 do questionário de investigação. Município de Origem.

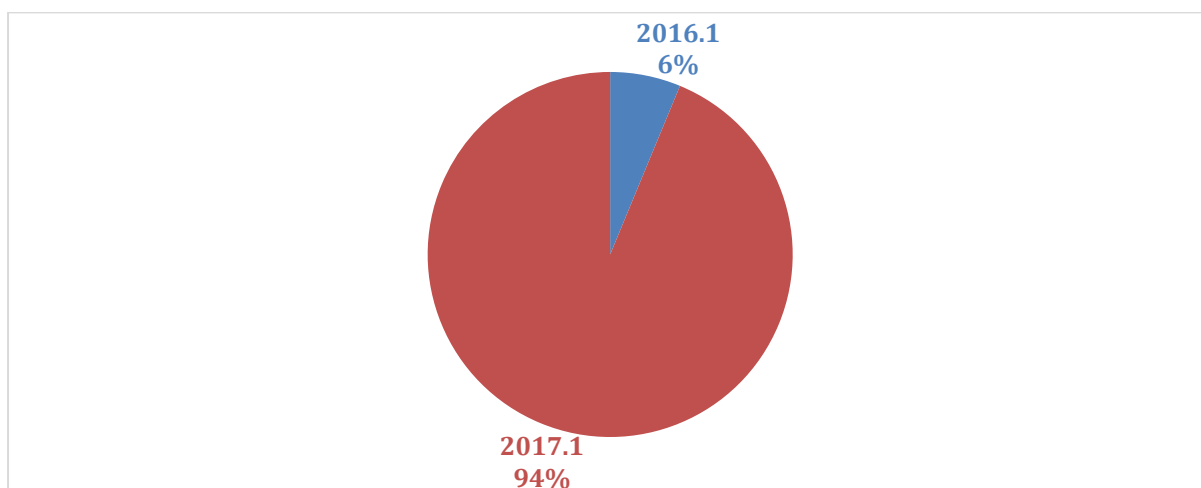


(Fonte; Autor 2022)

O maior percentual de participação foi dos alunos residentes nos municípios de Acarape e Pentecoste. A UNILAB é uma Instituição de Ensino Superior, com sede em Redenção e Acarape (região do Maciço de Baturité, Ceará), e em São Francisco do Conde, na Bahia. O território do Maciço do Baturité, ocupa uma área de 4.820 Km<sup>2</sup> e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção (Amab, 2012).

Na segunda questão solicitamos que informassem o ano de entrada no curso de Ciências Biológicas: 2. Semestre de entrada no Curso de Ciências Biológicas/ICEN/UNILAB? Dos 16 participantes, 15 (**93,7%**) eram do 9º semestre, enquanto apenas 1 (6,3%) era do 10º semestre.

Figura 2: Questão número 2 do questionário de investigação: Semestre de entrada no Curso de Ciências Biológicas/ICEN/UNILAB?



(Fonte: Autor, 2022)

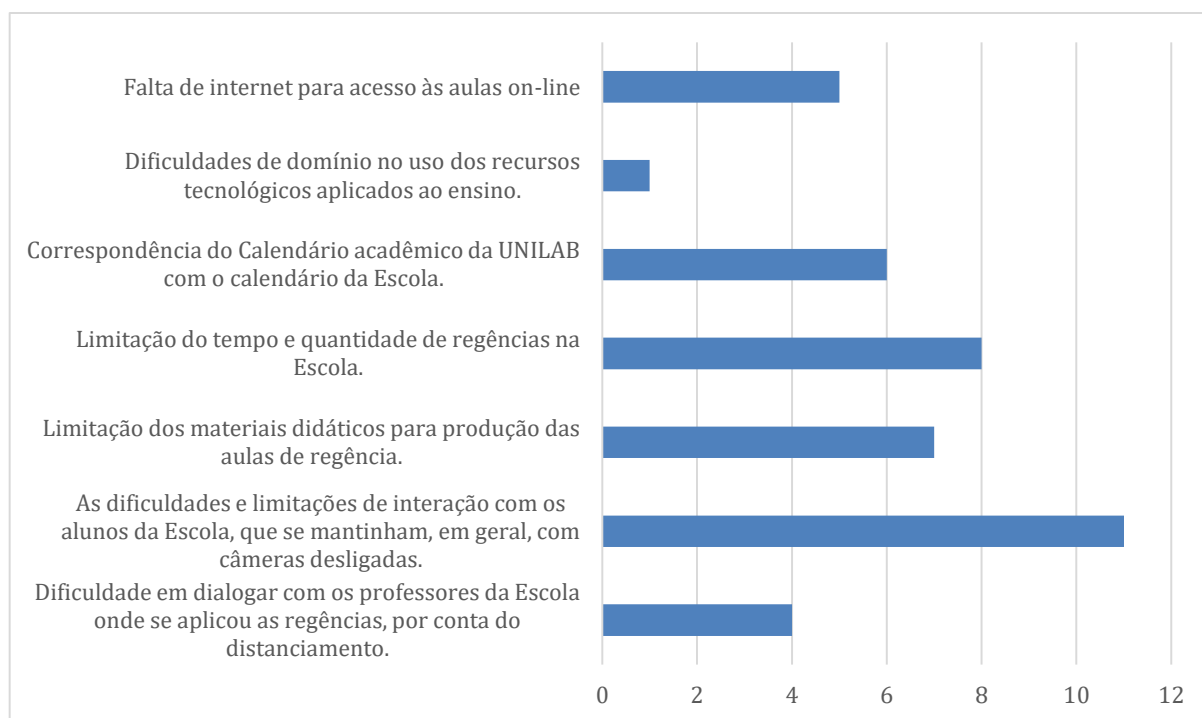
Com esse resultado, é possível identificar o público alvo e constatou-se ser na sua maioria, estudantes do 9º semestre. Sabe-se que ao longo do curso, muitos discentes reprovam ou atrasam o curso por questões pessoais e por isso, é normal que uma turma tenha estudantes de diferentes semestres.

No intuito de compreender como os alunos dos Estágios Supervisionado III e IV enfrentaram o estágio de forma remota, lançou-se a seguinte questão: 3. Quais as maiores dificuldades que você enfrentou durante o Estágio Supervisionado no contexto remoto? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas).

As respostas foram: 25% dos participantes apontaram “Dificuldade em dialogar com os professores da escola onde se aplicou as regências, por conta do distanciamento”. Já 68,8% indicaram as dificuldades e limitações de interação com os alunos da Escola, que se mantinham, em geral, com câmeras desligadas; 43,8% responderam “Limitação dos materiais didáticos para produção das aulas de regência”; 50% apontaram “Limitação do tempo e quantidade de regências na escola”; 37,5%, “Correspondência do Calendário acadêmico da

UNILAB com o calendário da Escola” e 6,3% apontaram a opção “Dificuldades de domínio no uso dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino” (Figura 3).

Figura 3: Questão 3 do questionário de investigação. 3. Quais as maiores dificuldades que você enfrentou durante o Estágio Supervisionado no contexto remoto? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas).



(Fonte: Autor, 2022)

Feitosa et al (2020), em sua pesquisa, apontam que, para os alunos, a falta de interatividade no sistema remoto. Os autores citam que esse fato prejudica o rendimento e causa um maior cansaço devido ao esforço em manter-se por horas na tela. Para minimizar esse problema, Porfirio et al (2018) afirmam que utilizando-se dos diversos tipos de ferramentas, é possível criar nos alunos um sentimento de acolhimento, transmitindo a sensação de proximidade entre todos os envolvidos

As aulas de forma remota trouxeram grandes desafios para os alunos e para os docentes, com a nova forma de ensino tanto os professores como os estagiários se viram diante de um novo cenário onde tiveram que se adaptar; precisava-se levar em conta o tempo da aula, quais metodologias seriam usadas, e quais materiais poderiam ser utilizados. Mas é preciso ter um

novo olhar quando novas situações nos são impostas e assim novos aprendizados podem surgir a partir de situações desafiantes. Como afirma Souza (2020), o primeiro e fundamental princípio da formação de professores é antes de tudo uma práxis, ou seja, uma prática, não simplesmente uma teoria sobre uma prática. Para ele, o ensino remoto tornou-se um desafio para os professores uma vez que precisaram aprender na prática a usar as TDICs para desenvolver suas aulas.

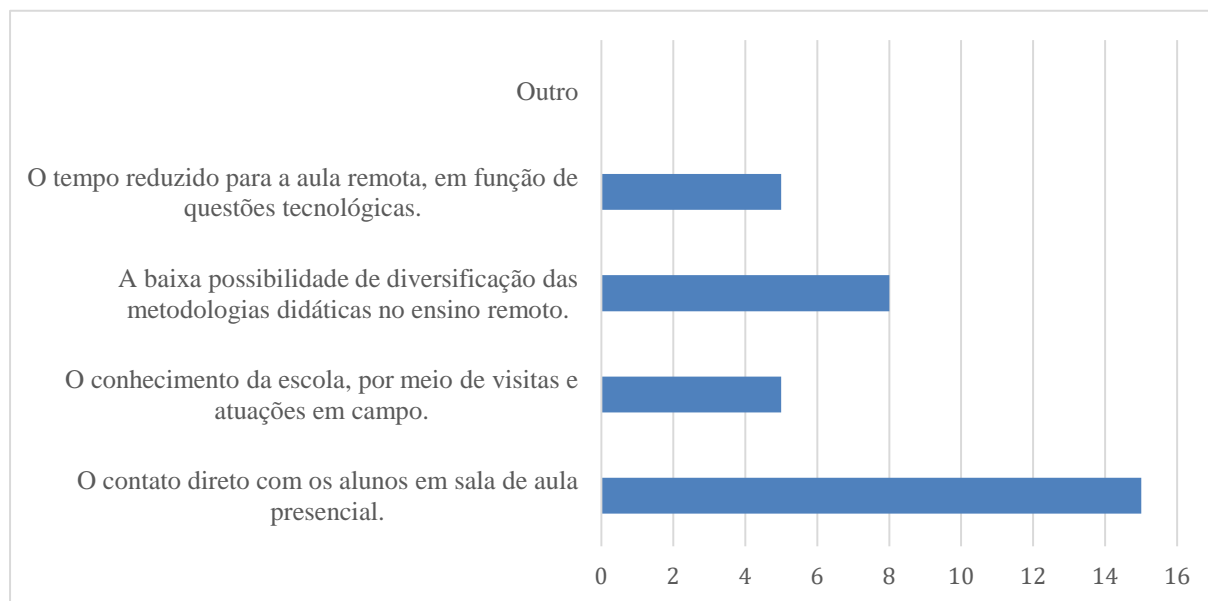
É importante destacar também outras respostas também consideradas como dificuldades do ES no ensino remoto, que foram as opções: “Limitação do tempo e quantidade de regências na escola” e “Limitação dos materiais didáticos para produção das aulas de regência”. A redução de regências na escola e limitação do tempo reduziu a vivência prática dos aprofundamentos teóricos, dos planejamentos e sabemos que a realidade da sala de aula só conhece quem a experimenta.

Além desta questão, apontou-se a limitação dos materiais didáticos para produção das regências. Os materiais didáticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, vendo-o como material auxiliar desta prática (Fiscareli, 2007). Essa importância do material também é destacado por Krasilchik (1987) ao referir-se às condições que podem favorecer o sucesso de cursos. Não apenas é importante que o professor disponha de material de apoio, mas também que seja capaz de preparar, adaptar e utilizar materiais.

Na pandemia, tendo as instituições de ensino sido fechadas, os estagiários ficaram também limitados no acesso aos materiais didáticos, especialmente os livros didáticos. Mas não apenas aos livros, mas também aos materiais de baixo custo como os de papelaria que pudessem facilitar a produção de um modelo didático, para ser usado como ferramenta de ensino nas aulas remotas.

Na questão seguinte, indagamos aos participantes: 4. Do que você mais sentiu falta no Estágio Supervisionado de forma remota, em relação ao sistema presencial? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas). Obteve-se as seguintes respostas: 93,8% apontaram “O contato direto com os alunos em sala de aula presencial”; 31,3% apontaram “O conhecimento da escola, por meio de visitas e atuações em campo”; 50% apontaram “A baixa possibilidade de diversificação das metodologias didáticas no ensino remoto” e 31,3 %, “O tempo reduzido para a aula remota, em função de questões tecnológicas” (Figura 4).

Figura 4- Questão 4 do questionário de investigação. Do que você mais sentiu falta no Estágio Supervisionado de forma remota, em relação ao sistema presencial? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas).



Fonte: Autor, 2022

Diante dos resultados expostos podemos observar quantas dificuldades os estagiários enfrentaram durante o ensino remoto, porém a falta de interação dos alunos se sobrepôs sobre todas as outras. Prender a atenção dos estudantes em sala de aula na modalidade presencial já é muito difícil e isso se torna ainda mais complexo nas aulas virtuais nas quais o aluno pode facilmente perder o foco, se cansar de olhar para a tela de um computador, tablet ou celular. Muitas vezes é preciso estimulá-los a interagir nas aulas e participar das atividades. “O professor precisará desenvolver atividades que motivem esses alunos a realizar tais atividades de modo efetivo e que traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno”. (PEREIRA, BARROS; 2020, p. 6).

O contato direto entre o aluno estagiário e o aluno da escola em sala de aula presencial, oportuniza uma troca de experiência e de conhecimento entre os dois, não sendo possível no Estágio Supervisionado remoto.

“Compreendemos que na escola, o estagiário tem a oportunidade de relacionar-se, de aprender, de interagir com o profissional da docência e com os alunos em diferentes contextos escolares ao longo do percurso de sua formação” (EUGENIO; 2015, p. 93). Essa interação de

que fala o autor, foi limitante na pandemia e podemos observar que essa problemática foi sentida tanto na questão 3 e como na questão 4. Além disso, a interatividade pode ter uma relação com a aproximação e confiança que o aluno deposita no professor, facilitando a comunicação e compreensão pedagógica. Essas lacunas deixadas pelo sistema remoto podem ser preenchidas pela figura do professor e como ele aborda os conteúdos e dialoga com os alunos em sala de aula, mas há controvérsias sobre a adoção desta modalidade remota, exemplificado por Firmino et al (2021, p. 12):

(...) nas opiniões dos professores, alguns se identificaram, conseguiram dinamizar suas aulas e acreditam que o ERE traz uma perspectiva diferente da tradicional. Outros professores, porém, apontam o contrário, concebem esse método como superficial e excludente. Existem críticas acerca da implementação do ERE apenas como uma transposição do ensino presencial, isto é, quando são mantidas as mesmas características quanto ao tempo de aula, modo de interlocução, atividades, apenas sendo proporcionado pelos recursos tecnológicos.

Possivelmente essas discrepâncias nas opiniões dos professores podem ser justamente pela falta de formação e qualificação profissional, tão sacrificada por diversos fatores conhecidos como: as elevadas cargas horárias, a falta de tempo e orçamento para cursos de pós-graduação, problemas de gestão, inexperiência com as TDICs etc.

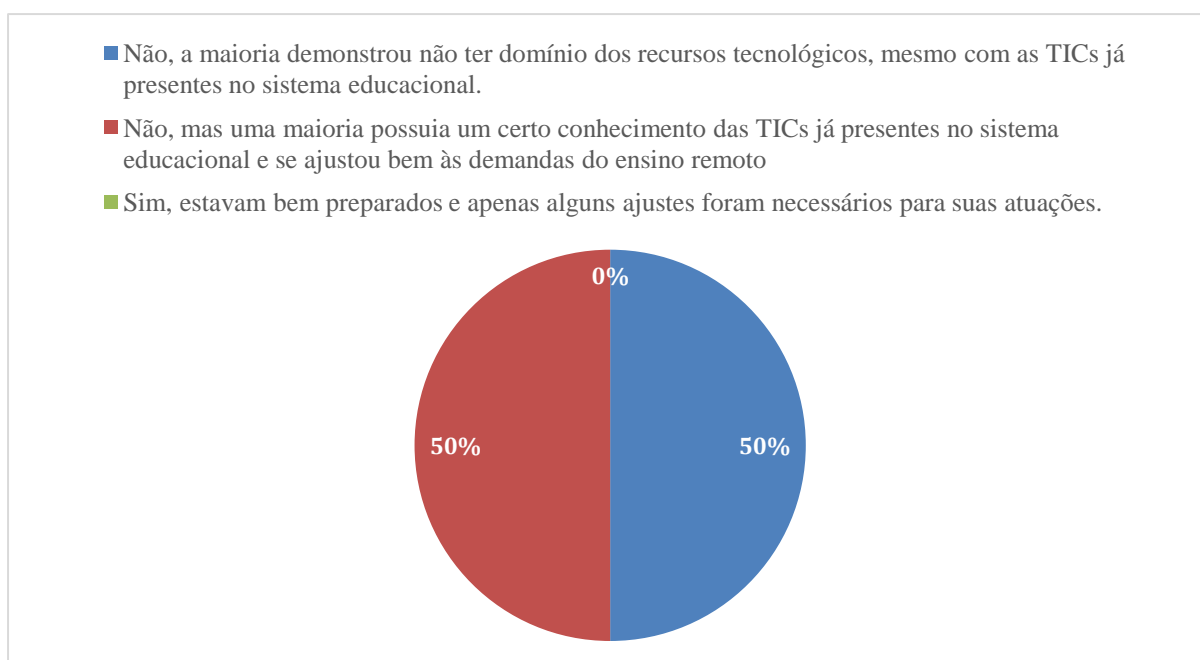
Podemos perceber que além da interatividade um outro fator apontado no gráfico 4 foi “a baixa possibilidade de diversificação das metodologias didáticas no ensino remoto”, mas para essa resposta, que foi a segunda mais considerada, pode-se imaginar que é uma questão da formação inicial. Quando ainda estudantes, muitos dos licenciandos ainda não possuem segurança e domínio das metodologias de ensino e da própria didática, mas isto é o processo natural da construção do conhecimento e da docência.

A formação inicial possui um caráter introdutório e configura-se como contato inicial, como a primeira etapa do processo de formação do professor, sem a pretensão de formar um profissional completo, pronto e acabado (MIZUKAMI ET AL., 2006). Assim, é um momento de iniciar essa apropriação dos saberes e metodologias, fato que pode justificar o resultado encontrado.

A partir dessa formação inicial é que construirá a qualidade do profissional, e isto corrobora com o que diz Leone e Leite (2011), que destacam, dentre os aspectos fundamentais para uma formação inicial de qualidade, a necessidade de uma base sólida de conhecimentos que possibilitem o exercício da docência e a reconstrução contínua dos saberes iniciais, a partir do confronto com as realidades presentes no cotidiano escolar.

Seguindo com o questionário lançou-se a seguinte indagação: 5. Em sua concepção, os professores estavam preparados para esta forma de ensino remoto? Obteve-se as seguintes respostas: 50% apontaram “Não, a maioria demonstrou não ter domínio dos recursos tecnológicos, mesmo com as TICs já presentes no sistema educacional”. Em contrapartida, 50% apontaram que “Não, mas uma maioria possuía um certo conhecimento das TICs já presentes no sistema educacional e se ajustou bem às demandas do ensino remoto”. Nenhum dos participantes escolheu a terceira alternativa: “Sim, estavam bem preparados e apenas alguns ajustes foram necessários para suas atuações” (Figura 5).

Figura 5. Questão 5 do questionário de investigação. Em sua concepção, os professores estavam preparados para esta forma de ensino remoto?



Fonte: Autor, 2022

Constata-se que, provavelmente, apesar de alguns professores já fazerem uso de algumas tecnologias digitais, eles não possuíam o domínio de todas, principalmente pela maneira que foi inquirido a eles, mas que de alguma forma, os professores foram se qualificando e aos poucos, estavam dominando esta forma de ensino. Segundo pesquisa do Instituto Península (2020), 88% dos professores nunca tinham dado aula de forma remota e 83,4% não se sentem preparados. (SOUZA, 2020).

Dando sequência às questões do formulário, perguntou-se: 6. Quais estratégias você presenciou para superação dos desafios do ensino remoto, pelos professores da escola? Para

manter o anonimato dos participantes, utilizou-se a denominação “Aluno” e o número correspondente à ordem no formulário “*Google Forms*”. Estas foram as respostas dos participantes:

As respostas foram as seguintes:

A busca ativa dos alunos, e a preocupação de ver outros recursos fora da plataforma Meet, pois sabe-se que nem todos os estudantes têm acesso. (Aluno 1)

Recorrer a grupos de WhatsApp para repassar as atividades diárias. (Aluno 2)

Assistir vídeo aulas no YouTube para aprender a usar alguma ferramenta ou pedir ajuda a quem entende. (Aluno 3)

O uso de vídeos e sites de cunho interativo, fazendo com que os alunos pudessem compreender sobre o conteúdo de forma mais clara, concisa no tempo que era disponibilizado. (Aluno 4)

Diminuição da duração das aulas, mas atividades envolvendo alunos. (Aluno 5)

O investimento nas TICs. (Aluno 6)

Acompanhamento no WhatsApp, diminuição do tempo de aula remota, ferramentas de interação. (Aluno 7)

Usar materiais que contemplassem aprendizagem além do momento na sala virtual. (Aluno 8)

Diálogo e trabalho em equipe entre professor/alunos/estagiários. (Aluno 9)

Não tive essa percepção. (Aluno 10)



Busca ativa dos alunos, aulas pelo WhatsApp além do Meet, materiais impressos para alunos sem celular e internet. (Aluno 11)

Grupos no WhatsApp. (Aluno 12)

Os professores buscavam novas formas de interagir com os alunos, como uso de aplicativos e também de seriados, mas isso foi trabalhado ao longo do período de aula e muitas coisas eles aprendem durante as regências. (Aluno 13)

Tarefas que estimulam a curiosidade de saber mais. Chamar os alunos pelos nomes e pedir para que respondam algumas questões relacionadas à aula. (Aluno 14)

Uso de plataformas digitais, jogos online, Canva entre outras. (Aluno 15)

Uso de TICs e atividades interativas. (Aluno 16)

Pode-se perceber, a partir das respostas, que as estratégias de superação não fugiram das TDICs, presente das respostas dos alunos 1,3,4,6,11,15 e 16. Dependendo da situação, se fez necessário a busca por vídeos de interação no *Youtube*, mais atividades interativas para chamar atenção do aluno, que sempre estavam interagindo nos grupos de *WhatsApp*.

Criar estratégias para inovar na forma de ensino, para sair do tradicional sempre foi um desafio, e isso se tornou ainda mais desafiador no ensino remoto. Mediante as respostas é perceptível que cada professor teve seu modo de busca por novas metodologias de ensino para driblar as dificuldades apresentadas durante o ensino remoto. Dependendo da situação, se fez necessário a busca por vídeos de interação no *Youtube*, mais atividades interativas para chamar atenção do aluno, sempre estavam interagindo nos grupos de *WhatsApp*. Investir nas TICs foi também uma das grandes estratégias, como por exemplo, usar a plataforma *Meet*, *Google forms* e o *Classroom*. Uma das estratégias marcantes foi a busca dos professores por alunos que não possuíam, celulares, tablets ou internet para acompanhar as aulas. Eles faziam tarefas

diferenciadas para esses alunos, para não se prejudicarem e iam em busca desses alunos em suas residências.

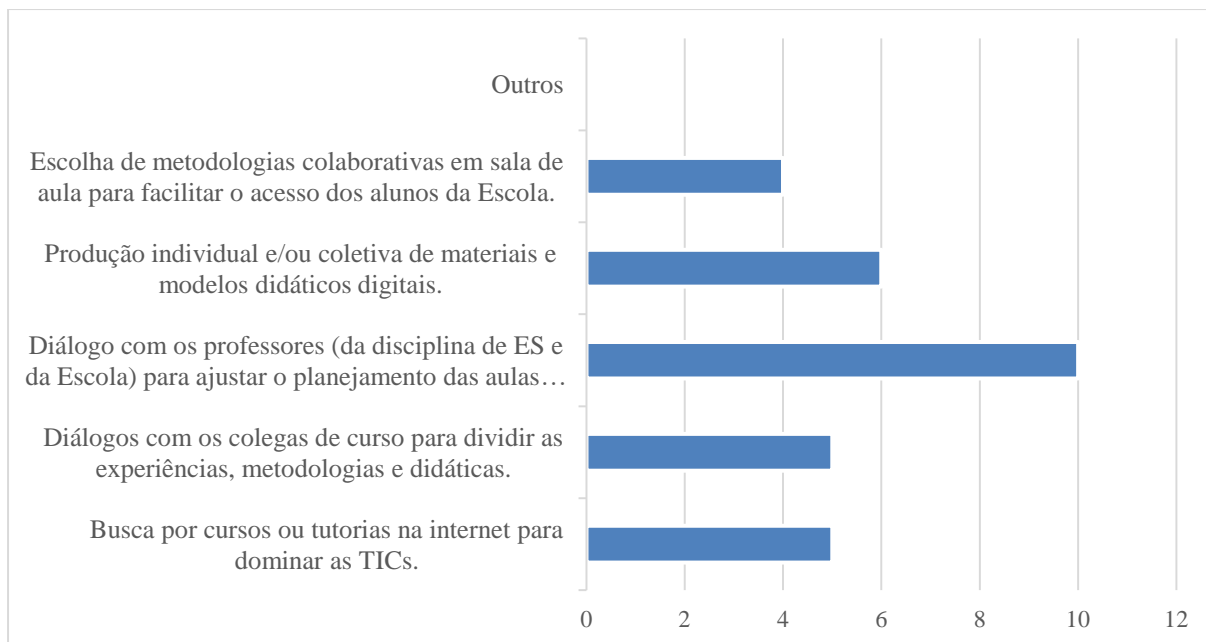
O espaço da sala de aula, seja físico ou mesmo virtual, deve ser marcado pela reflexão constante do docente quanto às estratégias usadas. Nesse âmbito, a participação do estudante é essencial, pois através dos feedbacks é possível repensar metodologias, processos que possam garantir uma aprendizagem mais rica no desenvolvimento das habilidades pretendidas. (SILVA et al; 2020, p. 8).

A utilização de estratégias dialógicas e metodologias ativas, além do uso das TDICs foram, neste período pandêmico, cruciais para aproximar professor e aluno e obter os objetivos desejados nas disciplinas. Nessa perspectiva percebe-se a importância de buscar sempre novas estratégias de ensino, que proporcionem uma aprendizagem significativa.

Seguindo com o questionário questionou-se o seguinte: 7. Em suas regências, quais estratégias você utilizou para superar os desafios do ensino remoto? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas).

Foram encontradas as seguintes respostas: 31,3 % indicaram “Busca por cursos ou tutorias na internet para dominar as TICs”; 31,3 % indicaram “Diálogos com os colegas de curso para dividir as experiências, metodologias e didáticas”; 62,5 % sinalizaram “Diálogo com os professores (da disciplina de ES e da Escola) para ajustar o planejamento das aulas de regência”; 37,5% apontaram “Produção individual e/ou coletiva de materiais e modelos didáticos digitais” e 25% indicaram “Escolha de metodologias colaborativas em sala de aula para facilitar o acesso dos alunos da Escola” (Figura 6).

Figura 6- Questão 7- Em suas regências, quais estratégias você utilizou para superar os desafios do ensino remoto? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas).



(Fonte: Autor, 2022)

Percebe-se pelos resultados que a figura do professor da escola é fundamental na formação do licenciando no período do ES, pois ele faz o elo entre aluno-Universidade e aluno-Escola. Além disso, o professor colaborador do ES sinaliza os caminhos para acessar à turma, ajuda com o planejamento etc. Corroborando com essa reflexão, Benites et al (2018), quando mencionam que o professor colaborador da escola é o professor da escola de educação básica que recebe estagiários em condição oficial de estágio curricular supervisionado, dá aos futuros professores elementos da sua experiência, possibilita que os mesmos descubram os macetes da profissão e oferece condições e espaço para os licenciandos colocarem em prática seus conhecimentos didático-pedagógicos.

Para Lima e Pimenta (2005,2006, p. 3):

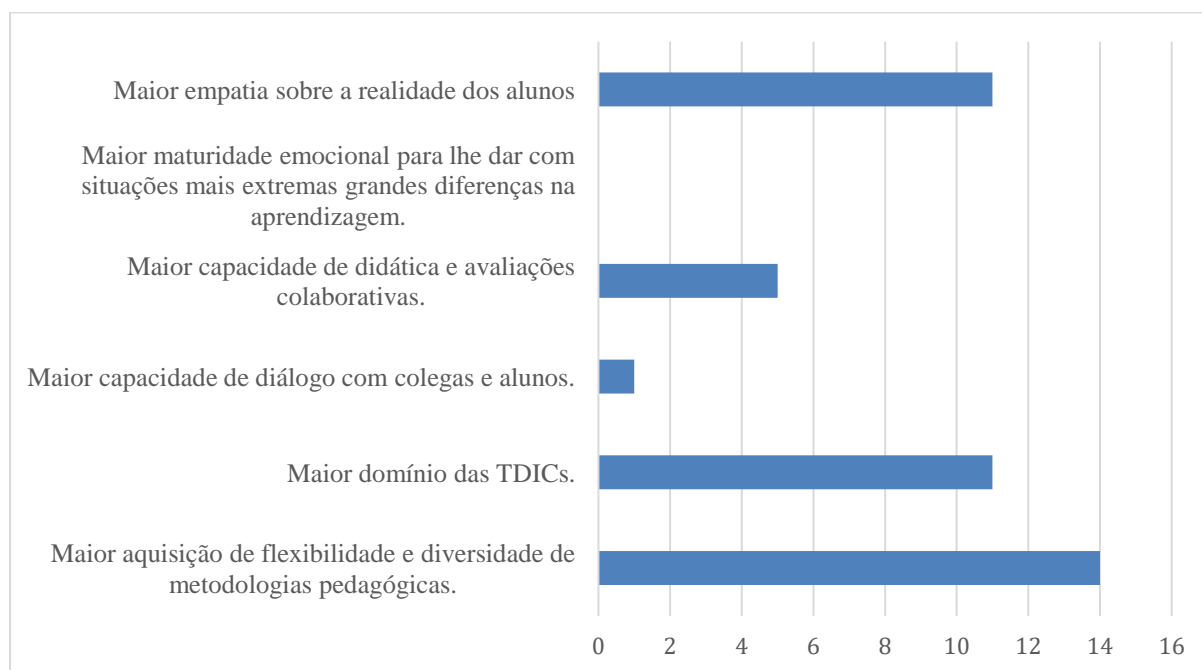
O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Assim como o apresentado por Lima e Pimenta (2005,2006), que se referem a aplicação de metodologias ativas (projetos e pesquisas), os resultados também apontam para diversas estratégias de superação dos desafios, como a busca por tutoriais na internet, a produção individual e coletiva de materiais didáticos e a adoção de metodologias colaborativas. A

comunicação e o diálogo tem sido palavras chaves nos resultados apresentados e essa tendência é corroborada por Silva et al. (2020, p. 2), quando cita que “entre os desafios impostos pela nova forma de “dar aulas”, está a busca por estratégias que mobilizem os estudantes na interação, de modo a tornar eficaz o processo de aprendizagem diante da nova configuração de educação”.

Quando se indagou aos participantes sobre a seguinte questão (Figura 7), obteve-se os seguintes resultados: 87,5% responderam a opção “Maior aquisição de flexibilidade e diversidade de metodologias pedagógicas”; 68,8% dos participantes marcaram “Maior domínio das TDICs” e “Maior empatia sobre a realidade dos alunos”, igualmente; 31,1% responderam “Maior capacidade de didática e avaliações colaborativas; 25% responderam Maior maturidade emocional para lidar com situações mais extremas grandes diferenças na aprendizagem e 6,3% “Maior capacidade de diálogo com colegas e alunos” (Figura 7).

Figura 7- Questão 8 do questionário de investigação. Como você acha que esta pandemia poderá impactar positivamente na formação dos futuros professores que vivenciaram suas regências de forma remota? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas).



(Fonte: Autor, 2022)

Os resultados nos apontam que, apesar das dificuldades, alunos estagiários foram capazes de se adequar estrutural e emocionalmente às limitações impostas pelo ensino remoto,

observado nas respostas mais votadas (“Maior aquisição de flexibilidade e diversidade de metodologias pedagógicas” e “Maior domínio das TDICs”).

Pode-se perceber que o desafio de formar novos professores diante de um novo formato de ensino trouxe alguns aspectos positivos, por exemplo, a diversificação dos métodos de ministrar os conteúdos direcionados à uma aprendizagem satisfatória. A evolução ocorreu principalmente no uso das tecnologias digitais, que a princípio os professores possuíam pouca ou nenhuma habilidade para usá-las, com o tempo e com a pressão imposta pelo sistema educacional foram se qualificando e dominando essas ferramentas. Diante do exposto podemos perceber que houve um lado positivo frente às dificuldades. Por trás do professor, existe um ser humano, que refletiu sobre suas ações, que buscou diálogo, que percebeu-se empático com a realidade e limitação de seus alunos, que adquiriu maior maturidade emocional para lidar com a situação adversa da pandemia. Essa é a grande práxis docente.

Para finalizar, o questionário apresentou a seguinte pergunta: 9. Gostaria de fazer alguma observação ou registro de algo que não foi contemplado neste formulário? Algo que queira partilhar e que não teve a oportunidade, sobre sua vivência nas regências dos Estágios. Obteve-se as seguintes respostas:

Por muitas vezes, durante os estágios supervisionados que ocorreram nesse período remoto, senti a falta de apoio e comunicação com os professores e demais gestores das escolas/turmas, sempre havia alguma demanda que impossibilitava manter o contato com os professores para tirar dúvidas ou pedir esclarecimentos. (Aluno 1)

A vigência do estágio de forma remota, nos pegou de surpresa de fato. Mas tenho em mim a ideia que saber se moldar a diversas realidades que a nós, docentes, é proposta, nos induz a sempre evoluir na forma de ensinar e auxiliar na construção da aprendizagem (Aluno 2)

Estágio remoto me permitiu ser mais flexível na busca pela metodologia do ensino. (Aluno 3)

A maior dificuldade no ensino remoto é conseguir a participação dos alunos e a frustração sobre a passividade durante as aulas online. (Aluno 4)

O formulário contempla todas as observações. (Aluno 5)

Apesar da maioria dos participantes, na questão 6, terem relatado a aproximação e diálogo com os professores, o aluno 1, na questão 9, fez uma observação pontual, indicando ter tido dificuldades de diálogo com os professores da escola. As respostas dos alunos 2, 3 e 4 corroboram sobre o que já foi discutido nos questionamentos anteriores. O que percebeu-se, de forma geral, foi que neste tempo de pandemia, que sacrificou todos os setores da sociedade, a educação também teve grandes perdas, no aprendizado, na equidade das oportunidades, na comunicação escola-família-gestão, mas apesar disso, discentes e docentes estiveram atentos à estratégias de superação das limitações, quer por meio do uso das TDICs, quer por meio de novas metodologias que inserisse mais o aluno na cena como protagonista, especialmente as metodologias ativas para o ensino.

Na perspectiva de Moran (2017), as tecnologias permitem o registro e a identificação dos processos de ensino e aprendizagem por todos os envolvidos, possibilitando sistematizar progressos e dificuldades para que sejam tomados novos rumos para o ensino. Ainda conforme o referido autor, a combinação das metodologias ativas aliadas às inovações tecnológicas é considerada uma estratégia para a inovação pedagógica nos seus diversos níveis formais de ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é a etapa final dos cursos de formação de professores, é o momento de aproximação efetiva entre a universidade e a sociedade. É nessa fase que os futuros docentes têm a possibilidade de unir os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação à prática de sala de aula. É durante esse processo que os alunos irão desenvolver as habilidades e competências que serão imprescindíveis para que possam exercer com confiança e sabedoria o ofício do magistério.

Considerando que o presente estudo teve como objetivo demonstrar quais os maiores desafios enfrentados pelos alunos do Estágio Supervisionado no contexto remoto em tempo de pandemia, observamos que a uma das maiores dificuldades que os estagiários enfrentam foram as limitações de acesso e interatividade com os alunos, bem como outros, como as limitações de materiais didáticos e capacidade e diversificar as metodologias. Por intermédio deste estudo identificamos os aspectos que os estudantes sentiram mais falta durante o estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado se insere no contexto educacional como uma ferramenta facilitadora do processo de transição do aluno estagiário ao espaço escolar, e foi exatamente na hora da prática que os estagiários apresentaram mais dificuldades, justamente pela diminuição de regências e redução do tempo das aulas, isso prejudicou diretamente a formação desses novos docentes, pois as experiências praticadas foram insuficientes.

A relação estagiário e aluno também foi afetada, pois na maioria das vezes os alunos mantinham as câmeras desligadas, era difícil saber se eles estavam realmente ali, alguns alunos só falavam na hora da chamada, e isso gerou uma lacuna no processo de interação social afetiva entre as partes.

O Estágio Supervisionado vem para auxiliar os alunos a superarem os desafios mediante a prática docente, é durante o estágio que o estudante vai adquirindo experiências e descobrindo suas habilidades, Vivenciar o Estágio Supervisionado de Forma remota serviu também para que os estagiários pudessem descobrir novos caminhos e desenvolver novas estratégias para o ensino/aprendizagem, por exemplo, a produção individual e/ou coletiva de materiais e modelos didáticos digitais.

Portanto, a pesquisa além de confirmar a hipótese de que o surgimento da pandemia intensificou as dificuldades dos educandos no desenvolvimento das atividades exigidas na disciplina de ES, nos evidenciou também o potencial inovador dos futuros professores que apoiados nas tecnologias digitais conseguiram concluir com êxito a disciplina.

Este trabalho não esgota as possibilidades de estudo em relação aos impactos causados pelo abrupto surgimento do ensino remoto na trajetória educacional de estagiários, mas sim, abre uma fresta em meio a obscuridade de entendimento sobre o processo de imersão em um novo universo o qual a pandemia nos impeliu.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAB - Associação dos Municípios do Maciço do Baturité. Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço do Baturité. Fortaleza: 2002.

BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BIASOTTO, Leonardo Caumo et al. PROPOSTA DE Estágio Supervisionado NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA.

BRASIL. (2002). Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. (2002). 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Seção 1: 9. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

**BRASIL**. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 26/02/2022.

ASIL. Ministério da Educação – MEC. (2005) “Parecer Homologado”. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 13/05/2005, aprovado em 13/03/2002. Disponível em: [file:///C:/Users/ritav/Downloads/pces109\\_02%20parecer.pdf](file:///C:/Users/ritav/Downloads/pces109_02%20parecer.pdf) . Acesso em 19 de dezembro de 2020.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) –Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CEARÁ. **Decreto Nº33.510**. Diário Oficial do Estado. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza, Editoração Casa Civil, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/03/30/material-de-apoio-e-orientacoes-para-o-periodo-de-suspensao-das-atividades-presenciais/>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

CEARÁ. **Decreto Nº33.532**. Diário Oficial do Estado. Dispõe sobre as medidas adotadas pelo estado do Ceará para contenção do avanço do novo coronavírus, e dá outras providências. Fortaleza, Editoração Casa Civil, 30 de março de 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.532-de-30-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

CHIZZOTTI. Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

DA SILVA COSTA, Elisangela André; MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio Supervisionado E CARTAS PEDAGÓGICAS. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 22, 2021.

DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

DE PROENÇA, Marcelo Carlos; MENDES, Luiz Otavio Rodrigues; DE OLIVEIRA, Ana Beatriz. Estágio Curricular Supervisionado no Contexto do Ensino Remoto: análise da visão de futuros professores de Matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 2, n. 01, p. e202108-e202108, 2021

DE SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

de souza, iael. pressupostos essenciais para uma práxis pedagógica anticapitalista/anticapital de caráter emancipador. **revista novos rumos**, v. 57, n. 2, p. 75-102, 2020.

EUGÊNIO, Kilvia Soares de Oliveira. **Estágio Supervisionado na Formação Inicial: os laços formativos entre estagiário e escola. 2015. 115 f.** 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá et al. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró**, v. 7, n. 21, 2021.

HEGETO, Leia de Cássia Fernandes; LOPES, Débora Cristina. Desafios do Estágio Obrigatório em tempos de pandemia: análise com estudantes de Pedagogia da UFPR.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. Editora Pedagógica e Universitária, 1987.

LEONE, Naiara Mendonça; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 236-259, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV**, p. 23-35, 2017.

NONO, Maévi; MIZUKAMI, Maria. Processos de formação de professores iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 87, n. 217, 2006.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; DA COSTA FERNANDES, Juliana Cristina; DE MOURA ANDRADE, Elisângela Ladeira. Educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-17, 2020.

PEREIRA<sup>1</sup>, Marcio Donizeti; DE BARROS, Edjane Angelo. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Scientia**, v. 9, n. 28, 2020

PORFÍRIO, Camila Tauane et al. Atividades Assíncronas em Um Curso de Graduação a Distância: Aceitação, Participação e Desempenho dos Discentes. In: **Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+ E 2018)**, Fortaleza. <http://ceur-ws.org>. 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

**SILVA**, Valéria Maria Araújo; FERREIRA, Ciro Oliveira; PAULA, Francisco Leandro de; SILVA, Janne Kleia da. Estratégias e mecanismos de interação no ensino remoto: desafios na escola pública. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2020, Campina Grande. Edição Online. VII CONEDU. Anais... Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68576> . Acesso em: 26/02/2022

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

UNILAB. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Redenção/CE, 2018. Disponível em: <https://unilab.edu.br/ciencias-biologicas-licenciatura/>

UNILAB. Resolução N° 15/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016. Institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/consuni-resolucoes-2016/> Acesso em 07 de janeiro de 2020.

**UNILAB**. Resolução N° 87/2021/CONSEPE, de 10 de junho de 2021. Reedita, com alterações, a Resolução n° 15/2017/CONSUNI, de 27 de junho de 2017, que institui e regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Disponível: <https://unilab.edu.br/consep-resolucoes-2021/>- Acesso em: 26/02/2022.

## ANEXOS

### **Anexo 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

O (a) Sr.(ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado "Os desafios enfrentados por alunos de Estágio Supervisionado III e IV no contexto remoto". A pesquisadora responsável é Iuneide da Silva Andrade, aluna de Graduação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE), sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Pinho de Oliveira, docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). A pesquisa tem como objetivo principal identificar quais os maiores desafios enfrentados pelos licenciandos de Ciências Biológicas, no Estágio Supervisionado no contexto remoto e justifica-se pela possível contribuição para a ampliação do acervo de trabalhos que enfocam o tema em estudo, visando os conhecimentos adquiridos durante o Estágio Supervisionado. O(a) Sr.(a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização. Caso o(a) Sr. (a) concorde em participar da pesquisa deverá: 1. Demonstrar que aceita participar, o que será feito por meio deste termo de consentimento livre e 2. Responder a um questionário com questões subjetivas e objetivas sobre suas vivências no Estágio Supervisionado II e IV, nesse período de isolamento social. A coleta de dados será feita por meio deste formulário eletrônico, preenchido, voluntariamente, na plataforma gratuita do Google Forms. Ressalto que a sua resposta será confidencial e não será utilizada para prejuízo ou exposição dos participantes desta pesquisa. Para isso, será realizado um download dos dados que ficarão armazenados na memória do computador utilizado na pesquisa. Os dados não serão compartilhados em plataformas virtuais. Tendo em vista que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são: um possível constrangimento pela exposição de seus dados demográficos, além de perguntas que podem causar ansiedade aos participantes onde as respostas exigem a exposição do seu conhecimento. Mas vale ressaltar que a pesquisa terá confiabilidade e sigilo para gerar menor risco possível para os participantes, tais como: proteger a privacidade do público alvo, liberdade deles não responderem as perguntas que porventura se sintam constrangidos. O principal benefício que a pesquisa traz para os participantes é refletir como a pandemia afetou a formação dos futuros professores de Ciências e Biologia em função da formatação dos Estágios Supervisionados. Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados apenas para a realização deste estudo e serão

apresentados como um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Se julgar necessário, o(a) Sr.(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. O Sr. (a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa não serão cobradas, assim como os autores desta pesquisa não receberão nenhuma remuneração financeira com a pesquisa. O benefício desta pesquisa para os pesquisadores será a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o possível envio de partes deste TCC para revistas ou eventos científicos. O Sr. (a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Solicitamos a sua autorização para o uso dos resultados dos dados para a produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Garantimos ao Sr. (a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. O(a) Sr.(a) pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, a pesquisadora orientadora Viviane Pinho de Oliveira e/ou a pesquisadora responsável, Iuneide da Silva Andrade, a qualquer tempo para informação adicional no seguinte endereço: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Rua José Franco de Oliveira, s/n. CEP: 62.790-970, Redenção-CE. E-mail: [vivianepo@unilab.edu.br](mailto:vivianepo@unilab.edu.br). Salve este documento para acesso caso seja necessário. Caso opte por imprimir, inclua os cabeçalhos e rodapés na impressão. Ao clicar no botão abaixo, o (a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

## Anexo 2. FORMULÁRIO DE PESQUISA DE TCC - CBIO/ICEN

1. Município de origem?
2. Semestre de entrada no Curso de Ciências Biológicas/ICEN/UNILAB?
3. Quais as maiores dificuldades que você enfrentou durante o Estágio Supervisionado no contexto remoto? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas)
  - Dificuldade em dialogar com os professores da Escola onde se aplicou as regências, por conta do distanciamento.
  - As dificuldades e limitações de interação com os alunos da Escola, que se mantinham, em geral, com câmeras desligadas.
  - Limitação dos materiais didáticos para produção das aulas de regência.
  - Limitação do tempo e quantidade de regências na Escola.
  - Correspondência do Calendário acadêmico da UNILAB com o calendário da Escola
  - Dificuldades de domínio no uso dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino
  - Outro
4. Do que você mais sentiu falta no Estágio Supervisionado de forma remota, em relação ao sistema presencial? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas).
  - O contato direto com os alunos em sala de aula presencial.
  - O conhecimento da escola, por meio de visitas e atuações em campo.
  - A baixa possibilidade de diversificação das metodologias didáticas no ensino remoto.
  - O tempo reduzido para a aula remota, em função de questões tecnológica.
5. Em sua concepção, os professores estavam preparados para esta forma de ensino remoto?
  - Não, a maioria demonstrou não ter domínio dos recursos tecnológicos, mesmo com as TICs já presentes no sistema educacional.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
 Catalogação de Publicação na Fonte.  Não, mas uma maioria possuía um certo conhecimento das TICs já presentes no sistema educacional e se ajustou bem às demandas do ensino remoto.

  - Sim, estavam bem preparados e apenas alguns ajustes foram necessários para suas atuações.

6. Quais estratégias você presenciou para superação dos desafios do ensino remoto, pelos professores da escola?

7. Em suas regências, quais estratégias você utilizou para superar os desafios do ensino remoto? (Você pode marcar até 2 respostas mais significativas).

Busca por cursos ou tutorias na internet para dominar as TICs.

Diálogos com os colegas de curso para dividir as experiências, metodologias e didáticas.

Diálogo com os professores (da disciplina de ES e da Escola) para ajustar o planejamento das aulas de regência.

Produção individual e/ou coletiva de materiais e modelos didáticos digitais.

Escolha de metodologias colaborativas em sala de aula para facilitar o acesso dos alunos da Escola.

8. Como você acha que esta pandemia poderá impactar positivamente na formação dos futuros professores que vivenciaram suas regências de forma remota? (Você pode marcar até 3 respostas mais significativas)

Maior aquisição de flexibilidade e diversidade de metodologias pedagógicas.

Maior empatia sobre a realidade dos alunos.

Maior domínio das TDICs.

Maior capacidade de diálogo com colegas e alunos.

Maior capacidade de didática e avaliações colaborativas.

Maior maturidade emocional para lidar com situações mais extremas grandes diferenças na aprendizagem.

9. Gostaria de fazer alguma observação ou registro de algo que não foi contemplado neste formulário? Algo que queira partilhar e que não teve a oportunidade, sobre sua vivência nas regências dos Estágios Supervisionados.